

Análise dos contornos entoacionais de *tag questions* por aprendizes brasileiros do inglês língua adicional

Ítala Carvalho Lima TÔRRES¹
Clerton Luiz Felix BARBOZA²

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral analisar contornos entoacionais de *Tag questions* – TQs por aprendizes brasileiros do Inglês Língua Adicional – ILA. Temos a pergunta problema: de que maneira são realizados os contornos entoacionais de TQs por aprendizes brasileiros do ILA? A hipótese afirma que aprendizes brasileiros do ILA realizam o contorno entoacional descendente para os dois tipos de TQs: interrogativa total e retórica, por se tratar do padrão entoacional de pergunta retórica do português brasileiro – PB. Esta pesquisa teve como fundamento os estudos da Fonologia Entoacional (LADD, 2008; PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986). Os resultados mostraram que aprendizes brasileiros do ILA realizam as TQs, tanto do tipo interrogativa total quanto retórica, com o contorno entoacional ascendente. Concluímos que a hipótese foi refutada, pois se esperava que as TQs fossem realizadas de forma descendente, e não ascendente.

Palavras-chave: Fonologia Entoacional; *Tag questions*; Inglês língua adicional.

Introdução

A entoação pode ser definida “como a organização na cadeia da fala de padrões de variação de graves e agudos ao longo dos enunciados” (BARBOSA, 2019, p. 67). Os padrões graves e agudos se referem às variações de altura durante a produção da fala. Essas variações são medidas pela frequência fundamental (F0) e podem apresentar contornos de entoação ascendentes ou descendentes.

Ladd (2008) define a entoação como “o uso de características fonéticas suprasegmentais para transmitir significados ‘pós-lexicais’ ou pragmáticos no nível da frase de forma linguisticamente estruturada” (LADD, 2008, p. 6, tradução nossa³). Além das propriedades expostas por Ladd (2008), a entoação faz uso de componentes paralinguísticos, como gestos ou expressões faciais, e extralinguísticos, como a intenção do falante e o contexto em que é exposto. Desse modo, o desenvolvimento de pesquisas sobre entoação de TQs do inglês contribui para conscientização dos aprendizes do ILA dos diferentes aspectos entoacionais em cada língua.

¹ Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ms.italalima@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professor e pesquisador da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: clertonluiz@uern.br.

³ “Intonation, as I will use the term, refers to the use of suprasegmental phonetic features to convey ‘postlexical’ or sentence-level pragmatic meanings in a linguistically structured way.” (Todas as traduções deste artigo são de responsabilidade da autora).

Nesta perspectiva, o estudo tem como objetivo geral analisar contornos entoacionais de *Tag questions* – TQs por aprendizes brasileiros do Inglês Língua Adicional – ILA⁴. Temos como objetivos específicos: a) realizar um levantamento teórico dos padrões entoacionais de pergunta retórica do PB e TQs do inglês; b) investigar a realização da interfonologia do ILA por aprendizes brasileiros; e c) fazer uma análise acústica como subsídio para a descrição da entoação do ILA por aprendizes brasileiros, usando o sistema de transcrição ToBI.

Fomos impulsionados pela seguinte pergunta problema: de que maneira são realizados os contornos entoacionais de TQs por aprendizes brasileiros de ILA? A hipótese afirma que aprendizes brasileiros do ILA realizam o contorno entoacional descendente para os dois tipos de TQs: interrogativa total e retórica por se tratar do padrão entoacional de pergunta retórica do PB.

No que tange ao embasamento teórico, temos como base os estudos da Fonologia Entoacional (LADD, 2008; PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986), considerada a sua relevância para o estudo sobre a observação dos contornos das TQs; para os estudos entoacionais do PB, temos Moraes (2008); e nas TQs do inglês, Verdugo e Trillo (2005).

Acerca da metodologia, elaboramos um diálogo com o tema filmes (Movies) em que os informantes deveriam ler o diálogo dos personagens. Foram selecionadas TQs cuja realização esperada envolve contorno entoacional ascendente ou descendente.

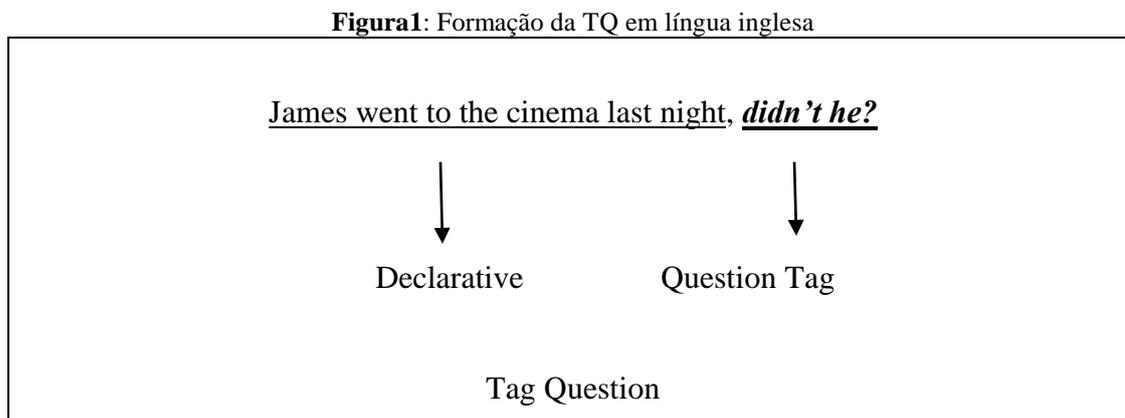
Desse modo, nas próximas seções serão apresentadas a definição das TQs, seguido da Fonologia Entoacional, descrições do contorno entoacional de pergunta retórica do PB e TQs do tipo interrogativa total e retórica do inglês, *corpus* e método de análise, análise e discussões dos dados e, por último, considerações finais. A seguir, na seção 2, apresentamos a definição das *tag questions*.

O que são *tag questions*?

De acordo com Bonsignori (2006), as TQs foram registradas pela primeira vez por volta do século XVI em obras shakespearianas. Atualmente, as TQs são estudadas na perspectiva linguística de análise, que perpassa a sintaxe, a semântica, a pragmática, a sociolinguística e a prosódia. Para Tottie e Hoffmann (2006), as TQs podem ser

⁴ O uso do termo “Língua Adicional” em detrimento do termo clássico “Língua Estrangeira” parte dos estudos de Leffa e Irala (2022). Para as autoras, o uso do termo traz vantagens, já que não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua).

caracterizadas como um tipo de pergunta que compreende duas partes: a âncora e a *tag*. De modo semelhante, Bonsignori (2006) afirma que uma TQ pode ser definida como uma sentença declarativa em que um formulário é anexado, isto é, acompanhado de uma *tag*. A Figura 1 apresenta a formação da TQ em língua inglesa.



Fonte: Bonsignori (2006)

A Figura 1 mostra que a TQ possui uma sentença declarativa seguida de uma junção com a *Question Tag*. Neste sentido, a frase declarativa “*James went to the cinema last night,*” (James foi ao cinema ontem à noite) mais a *tag* “*didn't he?*” (não foi?) formam uma *Tag Question*.

Adicionalmente, Avery (2015) apresenta uma outra característica das TQs. Segundo o autor, as TQs podem ser divididas em duas categorias adicionais: as canônicas e as não canônicas. As canônicas referem-se a um modo mais formal de uso da fala, em que a âncora e a *tag* utilizam o mesmo auxiliar, verbo ou verbo modal. Por exemplo, na TQ em inglês “*You can run, can't you?*” (você pode correr, não pode?), o auxiliar “*can*”, que está na âncora, é o mesmo na *tag*.

Já a categoria das TQs não canônicas, refere-se a um modo informal de uso da fala, em que a *tag* não utiliza o mesmo verbo da âncora. Por exemplo, na frase “*We will go to the cinema, right?*” (Nós vamos ao cinema, certo?), o auxiliar “*will*” não é utilizado como *tag* (AVERY, 2015). A seguir abordamos a teoria da Fonologia Entoacional.

Fonologia entoacional e o ToBI (*Tones and Break Indices*)

De acordo com Lucente (2017), a Fonologia Entoacional surge da necessidade de uma representação dos fenômenos fonéticos entoacionais. Desse modo, os contrastes dos

contornos entoacionais dos enunciados podem ser representados pelos tons altos (H) e baixos (L).

A Fonologia Entoacional é uma teoria que está relacionada com os trabalhos do modelo métrico autosssegmental de Pierrehumbert (1980), dando origem ao sistema de notação entoacional ToBI (*tones and break indices*). O sistema ToBI utiliza símbolos que representam curvas de F0 durante a entoação.

O ToBI descreve os contornos entoacionais por meio de símbolos, em que dois níveis de tons são apresentados: o H (*high*), que representa o tom alto, e o L (*low*), que representa o tom baixo. Quando, durante a produção da fala, ocorre uma subida na curva de F0 (Frequência Fundamental), o tom H é usado para descrever esse contorno. No caso da produção de um contorno baixo, isto é, a curva de F0 é descendente, o símbolo L é usado para a descrição deste tom.

Os tons H e L podem vir seguidos de uma sílaba tônica representada pelo asterisco (*), em que sua transcrição ocorre como H* e L*. Outra característica dos tons H e L é que podem ser representados como monotonais ou bitonais, isto é, podem ocorrer juntos ou separados durante o enunciado. Por exemplo, quando o falante produz apenas um tom no enunciado, os tons H e L são representados de forma separada (monotonal), mas quando são produzidos dois tons devem estar juntos (bitonais).

O que liga os tons bitonais são dois tipos de tons, o tom de junctura, que é representado pelo sinal (+), e o acento de frase, representado pelo sinal (-). O tom de junctura tem como propósito ligar os tons H e L em uma frase, descrevendo os dois tons, podendo ser transcrito como: H+L, L+H, H+H e L+L. O acento de frase tem como objetivo descrever a entoação desde o acento tonal nuclear até o tom de junctura, podendo ser H-L, L-H, H-H e L-L.

Por sua vez, quando ocorre o fim de um enunciado, é utilizado o tom de fronteira final ou tom limítrofe (BECKMAN; ELAM, 1993). O tom de fronteira final é associado ao final do enunciado, sendo representado pelo símbolo (%), na sequência do último tom do enunciado: L% ou H%. Vejamos o Quadro 1, em que Lucente (2012) apresenta os rótulos de notação do sistema ToBI.

Quadro 1: Conjunto de rótulos de notação do sistema ToBI

Acento de pitch:	L*	Tom baixo
	L+H*	Tom baixo seguido de tom alto alinhado a sílaba tônica
	L*+H	Tom baixo alinhado à sílaba tônica seguido de tom alto
	H*	Tom alto
	H+!H*	<i>Downstepping</i>
Acento de frase:	L-	Fronteira intermediária baixa
	H-	Fronteira intermediária alta
Tons de limite:	L-L%	Fronteira baixa precedida por <i>phrase accent</i> baixo
	H-L%	Fronteira baixa precedida por <i>phrase accent</i> alto
	L-H%	Fronteira alta precedida por <i>phrase accent</i> baixo
	H-H%	Fronteira alta precedida por <i>phrase accent</i> alto

Fonte: Lucente (2012, p. 66)

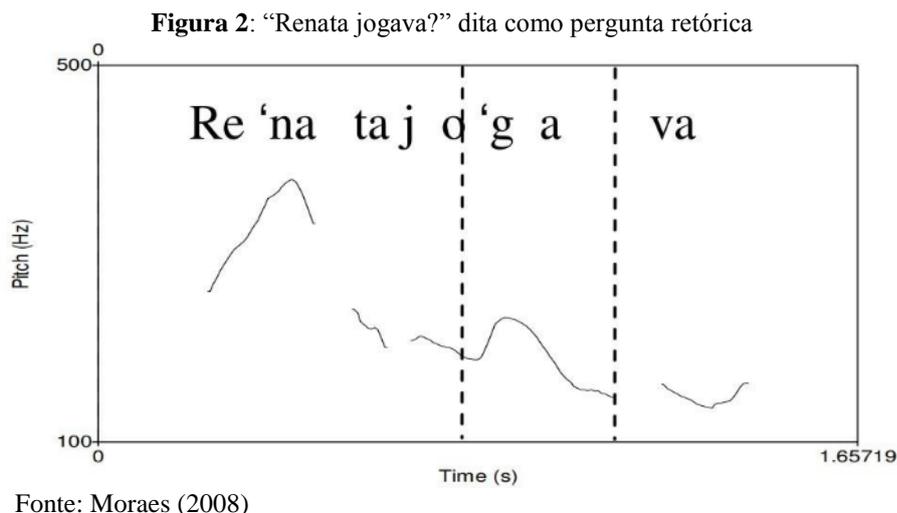
No Quadro 1, a primeira coluna apresenta três grupos: acento de pitch (*Pitch accents*), acento de frase (*Phrase accents*) e tons de limite (*Boundary Tones*). A segunda coluna contém as notações, isto é, os símbolos representados e, por fim, na terceira coluna, as descrições dos tons.

Dessa forma, o acento de Pitch (*Pitch accents*) é composto por 5 possíveis marcações: L*, L+H*, L*+H, H*, H+!H*, que são apresentadas na segunda coluna do Quadro 1. O acento de frase (*Phrase accents*) é composto por 2 tons: L- e H-, também expostos na segunda coluna; e, por fim, os tons de limite (*Boundary Tones*), 4 marcações: L-L%, H-L%, L-H%, H-H%, em que há uma combinação entre acentos de frase (*Phrase accents*) e tons de limite (*Boundary Tones*).

Neste artigo, para a descrição dos contornos entoacionais das TQs do ILA, foi utilizado o sistema ToBI, de acordo com os estudos de Beckman & Ayers-Elam (1993). Na seção a seguir, abordamos a descrição do contorno entoacional de pergunta retórica do PB e TQs do tipo interrogativa total e retórica do inglês.

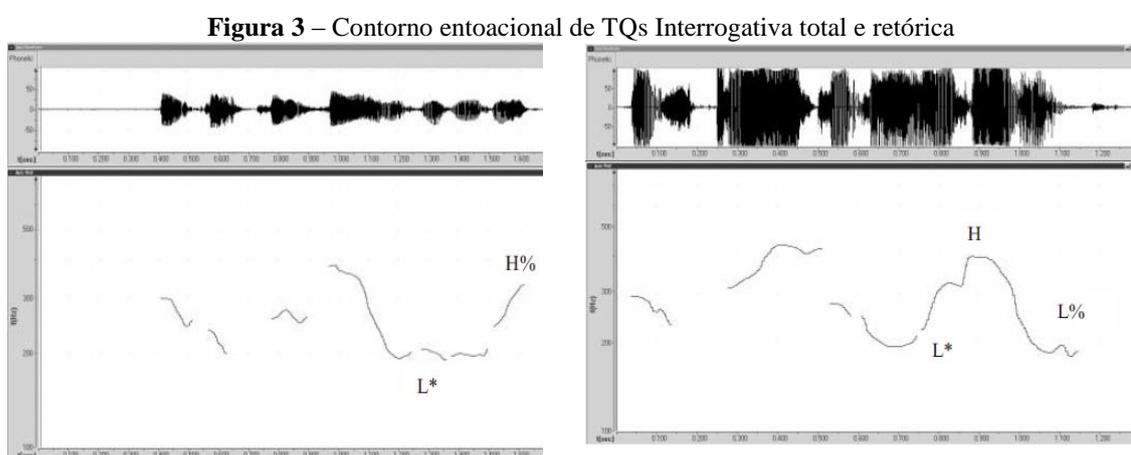
Descrição do contorno entoacional de pergunta retórica do PB e TQs do tipo interrogativa total e retórica do inglês

O estudo de Moraes (2008) apresenta contornos entoacionais de perguntas do PB. Perguntas do tipo retórica do PB podem apresentar o contorno final descendente. Ademais, a realização do acento nuclear final é fundamental para a definição do contorno enquanto ascendente ou descendente. A Figura 2 apresenta o contorno de entoação da pergunta retórica “Renata jogava?”.



A Figura 2 mostra uma pergunta do tipo retórica, cuja resposta espera-se que seja afirmativa. Na pergunta retórica “Renata jogava?”, temos duas sílabas acentuadas, ‘na’ e ‘ga’. No contorno entoacional final, ocorre uma queda na sílaba pós-tônica em ‘va’, caracterizando o contorno como descendente, uma vez que o falante pressupõe a resposta (MORAES, 2008). Para a notação entoacional, o autor utiliza o sistema ToBI, que caracteriza a pergunta retórica como $L+>H^*L\%$. Desse modo, Moraes (2008) constata que o contorno descendente é característico das perguntas retóricas do PB, em que o falante espera que a resposta seja afirmativa.

No que se refere aos trabalhos sobre os contornos entoacionais de TQs do inglês, Verdugo e Trillo (2005) apresentam a produção de falantes nativos do inglês em conversas espontâneas. Segundo os autores, a entoação de TQs do inglês pode ser realizada com dois padrões de entoação: ascendente para interrogativa total e descendente para retórica. A Figura 3 mostra as análises dos contornos entoacionais das TQs do tipo interrogativa total e retórica.



A Figura 3 apresenta os contornos entoacionais das TQs do tipo interrogativo total e retórica. À esquerda, o contorno entoacional, na Figura 3, mostra uma queda de contorno na âncora, isto é, um tom baixo acentuado representado por L*. Em seguida, ocorre uma subida na curva de F0, um tom de fronteira final alto representado por H%, na *tag*, caracterizando a entoação da TQ do tipo interrogativa total como ascendente.

Na entoação da TQ retórica à direita, o contorno entoacional, na Figura 3, também apresenta uma queda de contorno na âncora com um tom baixo acentuado representado por L* seguida de uma subida do F0, representado pelo tom alto H. No entanto, não finaliza com uma subida como na TQ do tipo interrogativa total, finaliza com uma queda de contorno final, representada por um tom de fronteira final baixo L%, o que caracteriza a entoação da TQ do tipo retórica como descendente. A seguir, apresentamos a seção 5, que trata do corpus e do método de análise.

Corpus e método de análise

Para esta pesquisa, utilizamos o *corpus* constituído por gravações de um diálogo em inglês que continha dez TQs (cinco interrogativas totais e cinco retóricas). O diálogo foi elaborado de forma contextualizada entre dois personagens fictícios, que teve como tema filmes (Movies).

Os 4 informantes foram divididos em duas duplas, cada dupla deveria ler o diálogo dos personagens que se encontravam em um cinema e conversavam sobre os seus filmes favoritos. Foram selecionadas TQs em que seu contorno entoacional deveria ser ascendente ou descendente. O diálogo foi exposto em inglês com as TQs em ordem aleatória, sendo a realização dos contornos ascendente para TQ do tipo total e descendente para a TQ do tipo retórica.

O corpus deste trabalho é composto de 10 ocorrências de TQs realizadas por 4 informantes do curso de Letras Língua inglesa do 7º e 8º período da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN). Os tipos de *tags* analisadas do inglês foram *don't you?*, *doesn't, it?*, *isn't it?*, *aren't you?*, *isn't she?*.

A gravação das TQs foi submetida ao software de análise acústica PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2021) com o objetivo de observar os contornos de entoação. Analisamos os contornos nucleares com base na Fonologia Entoacional (LADD, 2008; PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986).

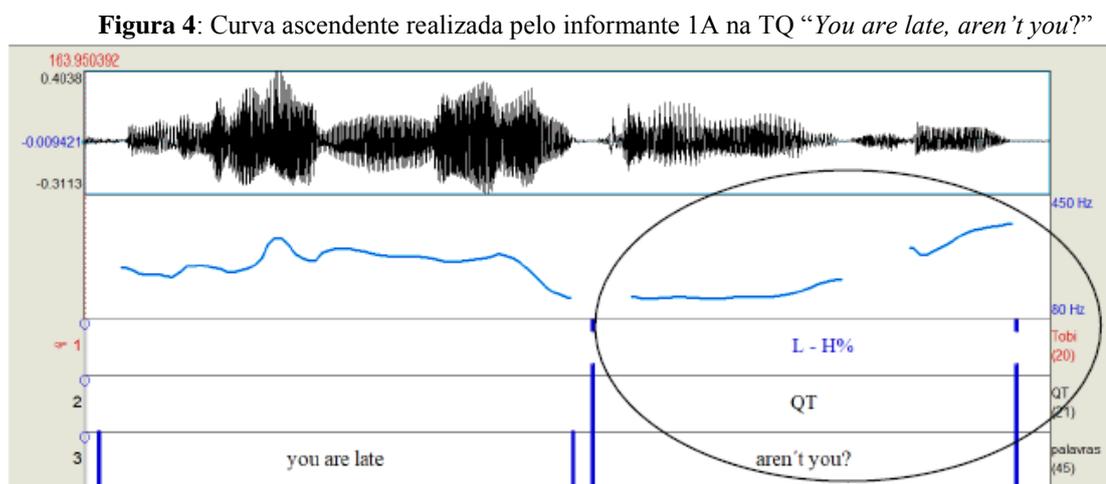
Nossa pesquisa é de base qualitativa, pois objetivamos a descrição dos contornos entoacionais das TQs sem a utilização de testes estatísticos. A seguir, tratamos da análise e da discussão dos dados coletados.

Análise e discussão dos dados

Nesta seção, apontamos os contornos entoacionais das TQs do ILA. Para a análise dos contornos entoacionais das TQs, dividimos os resultados em 4 seções, que foram chamadas de informante 1A, 2B, 3C e 4D. A seguir, vejamos a seção 4.1 do informante 1A.

Informante 1A

Os resultados do informante 1A constataram que, das 10 TQs realizadas, em que cinco eram interrogativas totais e cinco retóricas, todos os contornos entoacionais foram ascendentes. No entanto, de acordo com Verdugo e Trillo (2005), o contorno esperado na TQ do tipo interrogativa total deveria ser realizado de forma ascendente, enquanto na TQ do tipo retórica, o contorno deveria ser descendente⁵. Na Figura 4, exemplificamos a realização do contorno entoacional da TQ 06 “*You are late, aren’t you?*” (Você está atrasado, não está?) do tipo retórica.



Fonte: Lima (2019)

Na Figura 4, temos a TQ do tipo retórica “*You are late, aren’t you?*”, em que o informante 1A realizou a tag “*aren’t you?*”, de forma ascendente. Observamos que o

⁵ As TQs do ILA contêm dois tipos: interrogativa total, em que o falante não sabe a resposta, podendo ser sim ou não, com o contorno final ascendente; e retórica, na qual se pressupõe uma resposta com contorno descendente.

contorno melódico ao chegar na inflexão final, na tag “aren’t you?”, apresenta uma curva de F0 inicial baixa e vai crescendo ao longo da tag, caracterizando a entoação como ascendente.

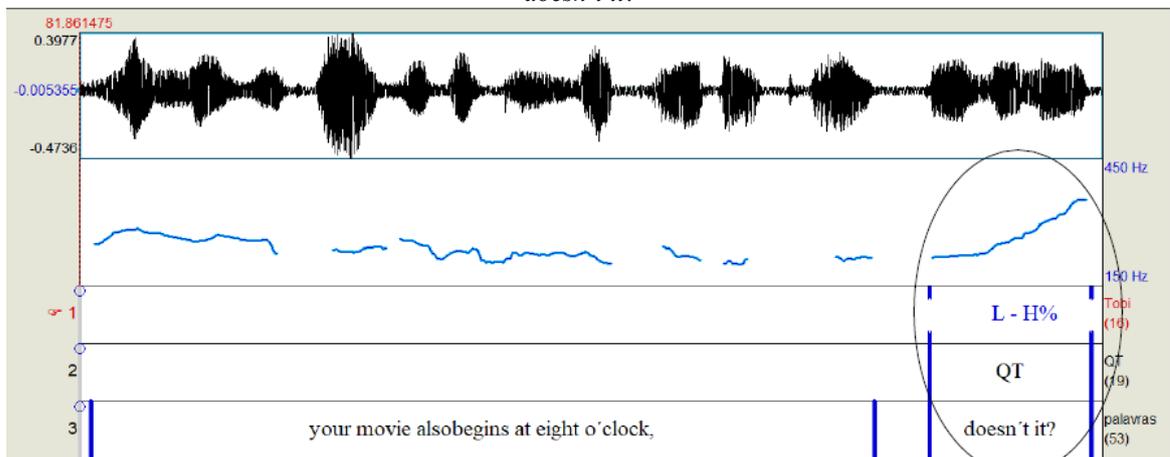
Esperava-se que, no entanto, a entoação da tag “aren’t you?” fosse realizada pelo informante 1A de forma descendente por ser um contorno característico de pergunta retórica do PB. Entretanto, sua realização foi ascendente, de modo inesperado.

No que se refere à notação do sistema ToBI, o contorno inicial da tag “aren’t you?” é representado por um tom baixo L, acompanhado de um acento de frase representado por - e o contorno final pelo tom de fronteira final alto H% (L-H%). Em sequência, abordamos os resultados dos dados do informante 2B.

Informante 2B

O informante 2B, assim como o informante 1A, apresentou os mesmos resultados. O informante 2B realizou as 10 TQs (interrogativas totais e as retóricas) também com contorno ascendente. Vejamos a Figura 5, a qual apresenta a realização do contorno entoacional da TQ 01 “Your movie also begins at eight o’clock, doesn’t it?” (Seu filme também começa às oito horas, não é?), do tipo interrogativa total.

Figura 5: Curva ascendente realizada pelo informante 2B na TQ “Your movie also begins at eight o’clock, doesn’t it?”



Fonte: Lima (2019)

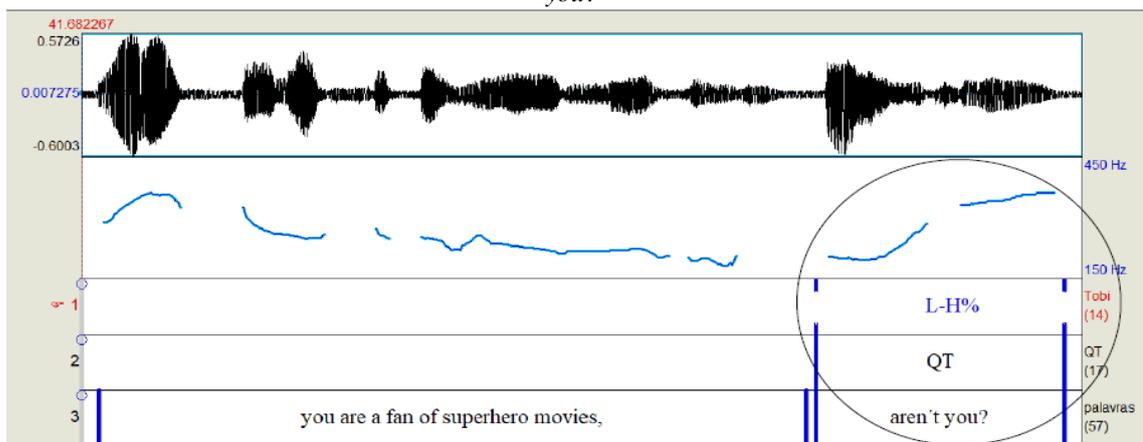
Na Figura 5, temos a TQ do tipo interrogativa total “Your movie also begins at eight o’clock, doesn’t it?”, em que o informante 2B realizou a tag “doesn’t it?”, com contorno ascendente. Observamos que o contorno melódico ao chegar na inflexão final, na tag “doesn’t it?”, mostra uma curva de F0 inicial baixa, seguida de uma subida ao longo da tag, caracterizando a entoação como ascendente.

Neste contexto, esperava-se que a entoação da *tag* “*doesn’t it?*” fosse produzida pelo informante 2B de forma descendente. Entretanto, o informante realizou o alinhamento de F0 na inflexão final da *tag* com contorno ascendente, que é característico de TQ do tipo interrogativa total do ILA.

A notação do sistema ToBI associada à Figura 5, no contorno inicial da *tag* “*doesn’t it?*”, é representada por um tom baixo L. O tom baixo L é acompanhado de um acento de frase representado por - e o contorno final, pelo tom de fronteira final alto H% (L-H%).

No que se refere às *tags* retóricas, de modo semelhante ao realizado pelo informante 1A, a *tag* retórica também foi produzida com a inflexão final ascendente pelo informante 2B, de modo categórico. Na Figura 6, exemplificamos a realização do contorno entoacional da TQ 03 “*Your are a fan of superhero movies, aren’t you?*” (Você é fã de filmes de super-heróis, não é?), do tipo retórica.

Figura 6: Curva ascendente realizada pelo informante 2B na TQ “*your are a fan of superhero movies, aren’t you?*”



Fonte: Lima (2019)

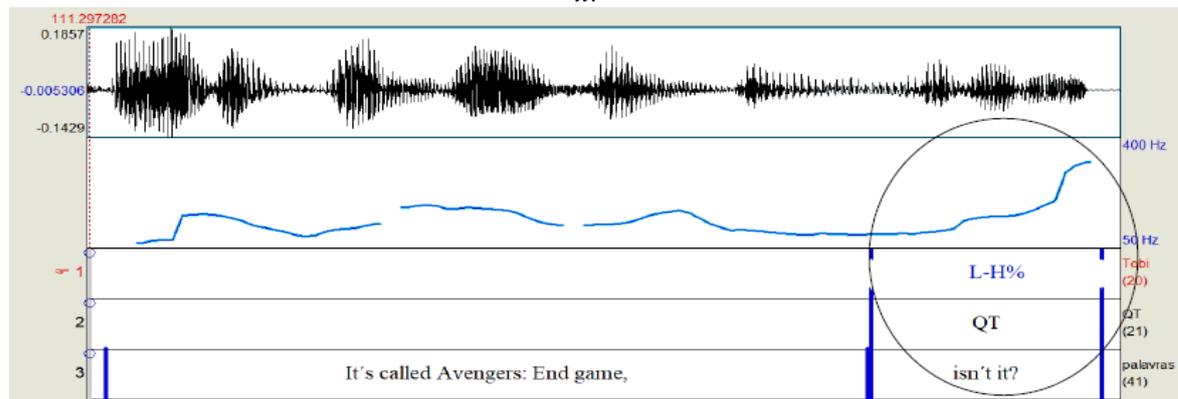
Desse modo, assim como o informante 1A, o informante 2B realizou a *tag* do tipo retórica “*aren’t you?*” com o contorno da curva de F0 inicial baixa, marcada por um alinhamento final alto em “*you*”, caracterizando o contorno como ascendente. No entanto, esperava-se que a entoação da *tag* “*aren’t you?*” fosse realizada pelo informante 2B de forma descendente, entretanto sua realização foi também ascendente.

A transcrição do sistema ToBI inicia com tom baixo L, acompanhado do um acento de frase - seguido de um tom de fronteira alto H% ou tom limítrofe (BECKMAN; AYERS ELAM, 1993). A seguir, abordamos os dados do informante 3C.

Informante 3C

O informante 3C realizou as 10 TQs dos tipos interrogativas totais e retóricas com contorno de entoação final ascendente, bem como os informantes 1A e 2B. De modo semelhante, as TQs do tipo retórica tiveram contornos de entoação da última sílaba com o tom alto, isto é, com a curva de F0 realizada de forma ascendente. A seguir, na Figura 7, exemplificamos a realização do contorno entoacional da TQ 04 “*It’s called Avengers: Endgame, isn’t it?*” (Chama-se Avengers: Endgame, não é?), do tipo retórica.

Figura 7: Curva ascendente realizada pelo informante 3C na TQ “*It’s called Avengers: Endgame, isn’t it?*”



Fonte: Lima (2019)

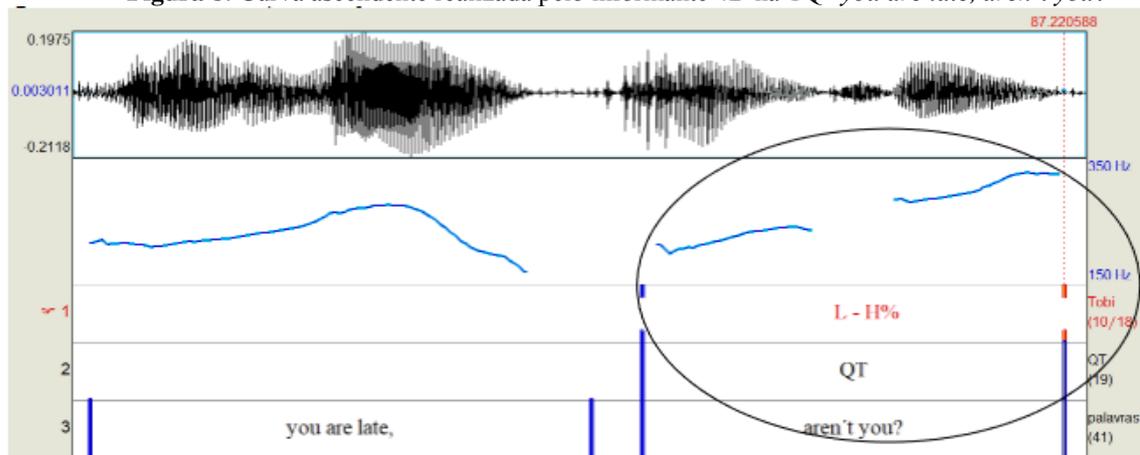
A Figura 7 mostra a TQ do tipo retórica “*It’s called Avengers: Endgame, isn’t it?*”, pronunciada pelo informante 3C, em que observamos um contorno ascendente. Na inflexão final, notamos que o contorno melódico inicial na curva de F0 na tag “*isn’t it?*” é baixo, em seguida, ocorre uma subida. Neste contexto, a entoação da tag foi realizada pelo informante 3C de forma ascendente, quando deveria ser descendente, por ser um contorno característico de pergunta retórica do PB.

O sistema de notação ToBI na tag “*isn’t it?*” é representado pelo tom baixo L, acompanhado de um acento de frase representado por - e o tom de fronteira final alto H% (L-H%). A seguir, abordamos os resultados do informante 4D.

Informante 4D

Os resultados obtidos do informante 4D não diferem dos informantes 1A, 2B e 3C. As 10 TQs do tipo interrogativas totais e retóricas foram realizadas pelo informante 4D com contorno na inflexão final também ascendente. Na Figura 8, apresentamos a realização do contorno entoacional da 07 TQ “*you are late, aren’t you?*” (você está atrasado, não é?), do tipo retórica.

Figura 8: Curva ascendente realizada pelo informante 4D na TQ “*you are late, aren't you?*”



Fonte: Lima (2019)

A Figura 8 apresenta a pronúncia do informante 4D na TQ do tipo retórica “*you are late, aren't you?*”. Na inflexão final, na tag “*aren't you?*”, a curva de F0 inicia baixa e finaliza alta, caracterizando o contorno como ascendente, quando também deveria ser descendente. Neste tipo de contorno, o tom inicial é baixo L, finalizando com um tom de fronteira final alto representado por H% (L-H%).

Concluimos que não houve diferença de contorno entoacional nas TQs do tipo interrogativa total e retórica, pois os informantes 1A, 2B, 3C e 4D realizaram as TQs do ILA de forma ascendente.

Assim, os informantes apresentaram dificuldades em realizar os contornos descendentes das TQs, realizando, no entanto, contornos ascendentes tanto nas interrogativas totais quanto nas retóricas (LIMA, 2019). Conforme já apresentado, a TQ do tipo interrogativa total no ILA deve ter o contorno entoacional ascendente, enquanto a TQ do tipo retórica, descendente. Dessa forma, não havendo ocorrência ascendente para interrogativa total nem descendente para retórica, pode ocorrer uma mudança de significado em cada TQ, afetando a comunicação dos aprendizes brasileiros do ILA. Finalizada a seção da análise e discussão dos dados, abordamos, a seguir, as considerações finais.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo geral analisar contornos entoacionais de *Tag questions* – TQs por aprendizes brasileiros do Inglês Língua Adicional – ILA. Neste contexto, os pressupostos da teoria da Fonologia Entoacional (LADD, 2008; PIERREHUMBERT,

1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986) foram considerados na observação dos contornos das TQs.

Neste contexto, tivemos a seguinte pergunta problema: de que maneira são realizados os contornos entoacionais de TQs por aprendizes brasileiros de ILA? A hipótese afirma que aprendizes brasileiros do ILA realizam o contorno entoacional descendente para os dois tipos de TQs: interrogativa total e retórica por se tratar do padrão entoacional de pergunta retórica do PB.

Assim, por se referir a uma pesquisa quase experimental, qualitativa e de cunho transversal, tendo em vista os objetivos e a hipótese acerca da entoação das TQs do ILA, desenvolvemos um experimento envolvendo TQs. O experimento envolveu um diálogo em inglês que continha dez TQs (cinco interrogativas totais e cinco retóricas). O diálogo foi elaborado de forma contextualizada entre dois personagens fictícios, em que o tema foi filmes (Movies). O diálogo foi apresentado em inglês com as TQs em ordem aleatória, sendo a realização dos contornos ascendente para TQ do tipo total e descendente para a TQ do tipo retórica. Para análise acústica da realização dos contornos entoacionais das TQs do ILA, utilizamos o software Praat.

No que concerne aos resultados dos contornos entoacionais das TQs do ILA, observamos que os informantes 1A, 2B, 3C e 4D realizaram contorno ascendente nos dois tipos de TQs: interrogativa total e retórica. Nas 10 TQs, 5 do tipo interrogativa total e 5 retóricas, analisamos uma curva na inflexão final ascendente, porém esperávamos contornos descendentes. Dessa forma, a análise dos dados mostrou que os informantes 1A, 2B, 3C e 4D apresentaram dificuldades durante a realização dos contornos das TQs.

Desse modo, a hipótese de que aprendizes brasileiros do ILA realizam o contorno entoacional descendente para os dois tipos de TQs: interrogativa total e retórica, por se tratar do padrão entoacional de pergunta retórica do PB, foi refutada. Concluímos que os padrões esperados das TQs seriam a entoação descendente para os dois tipos de TQs (interrogativa total e retórica), já que esse é o tipo de contorno padrão das perguntas retóricas do PB. Contudo, houve a ocorrência de um padrão oposto.

As conclusões expostas neste artigo são relevantes para uma melhor compreensão dos contornos entoacionais de TQs e a sua influência no percurso da construção da fonologia do ILA. Os dados referentes aos contornos das TQs do ILA são relevantes, pois os poucos estudos desenvolvidos não têm como foco fundamental a análise dos padrões entoacionais das TQs.

Esta pesquisa se mostrou importante, pois além de fornecer dados novos de contornos entoacionais das TQs, pode fornecer subsídios aos eventuais experimentos futuros. Cabe destacar a necessidade de uma ampliação do *corpus* e uma investigação sobre o contorno entoacional ascendente em perguntas do PB.

Referências

- AVERY, T. Tag questions in English. **ResearchGate**, p. 1-17. 2015. Disponível em: bit.ly/3IRn5zc. Acesso em: 20 maio 2022.
- BARBOSA, P. A. **linguística para o ensino superior 2, prosódia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- BECKMAN, M. E.; ELAM, G. A. **Guidelines for TOBI Labelling**. 1. ed. The Ohio State University Research Foundation, 1993. *E-book*. Disponível em: bit.ly/41ukmWf. Acesso em: 11 abr 2022.
- BECKMAN, M. E.; PIERREHUMBERT, J. Intonational structure in japanese and english. **Phonology Yearbook**, v. 3, n. 1, p. 255-309. 1986. Disponível em: bit.ly/3SKl0uR. Acesso em: 13 abr 2022.
- BOERSMA, P.; WEENIK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Version 6.0.33. Disponível em: bit.ly/3Pfa06K. Acesso em: 15 jul 2021.
- LADD, D. R. **Intonational Phonology**. New York: Cambridge University Press, 2008.
- LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. *In*: PINHO, José Ricardo Dordron de (Org.). **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022. p. 21-48.
- LIMA, Í. C. **Entoação de Question tags por aprendizes brasileiros de inglês – L2**. 2019. Monografia (Licenciatura em Língua Inglesa) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.
- LUCENTE, L. Introdução à análise entoacional. *In*: FREITAG, Raquel Meister Ko.; LUCENTE, L. (Org.). **Prosódia da fala: pesquisa e ensino**. São Paulo: Blucher, 2017. p. 7-25.
- LUCENTE, L. **Aspectos Dinâmicos da fala e da entoação no português brasileiro**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas, 2012. Disponível em: bit.ly/3Ah3rcL. Acesso em: 06 de mar. 2022.
- MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. **Speech Prosody**, Campinas, v. 4, p. 389-397. 2008. Disponível em: bit.ly/3krPN2y. Acesso em: 25 de abr. 2022.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetic of english intonation*. 1980. Tese (Doutorado em Linguística e Filosofia) – Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Departamento de Linguística e Filosofia, Cambridge, 1980. Disponível em: bit.ly/3WoPvqP. Acesso em: 14 de fev. 2022.

SILVA, C. G. A entoação de *tag questions* nas variedades do espanhol de Buenos Aires e de Santiago do Chile. *In: III CONGRESSO NACIONAL DE LETRAS DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR*, 2015. **Anais do III Congresso Nacional de Letras do Instituto Multidisciplinar**, 2015.

TOTTIE, G.; HOFFMANN, S. Tag questions in British and American English. **Journal of english Linguistics**, v. 34, n. 4, p. 283-311. 2006. Disponível em: bit.ly/3KEczz1. Acesso em: 15 de out 2020.

VERDUGO, D. R.; TRILLO, J. R. The pragmatic function of Intonation in L2 discourse: English tag questions used by Spanish speakers. **Intercultural Pragmatics**, v. 2, n. 2, p. 151-168. 2005. Disponível em: bit.ly/3IzJGkG . Acesso em: 25 de out. 2021.

BONSIGNORI, V. **Tag questions in english a Syntactic, pragmatic and prosodic account**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Geral) – Universidade de Pisa, Departamento de Linguística, Pisa, 2006. Disponível em: bit.ly/3IWkTc7. Acesso em: 18 de out. 2021.

Analysis of the intonational contours of tag questions by Brazilian learners of English as an additional language

Abstract: The objective of this study is to analyze the intonation contours of tag questions (TQs) produced by Brazilian learners of English as an Additional Language (EAL). We aim to answer the following question: how do Brazilian EAL learners use intonation contours for tag questions? Our hypothesis states that Brazilian EAL learners use a falling intonation for both types of TQs: actual interrogatives and rhetorical, since that is the standard intonation contour for rhetorical questions in Brazilian Portuguese (BrP). This research is based on the studies in Intonational Phonology (LADD, 2008; PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986). The results showed that Brazilian EAL learners use a rising intonation for both actual interrogative and rhetorical TQs. In conclusion, the hypothesis has been refuted, since it was expected that a falling contour, instead of a rising one, would be produced by these learners.

Keywords: Intonational phonology; Tag questions; English as an additional language.

Recebido em 09 de março de 2023

Aprovado em 07 de abril de 2023

Publicado em 12 de junho de 2023